

SOLTE UM ROJÃO PELAS DIRETAS!
DIA 24 DE ABRIL
AS 20 HORAS

Porandubas

Este é Fininho. O próximo é Grossinho



80

Porã' duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária PUCSP — Ano VIII - 24/Abril/1984

NADA SERÁ COMO ANTES, AMANHÃ!



foto Zanetti

Depois de 25 de Abril, o Brasil já não será o mesmo. Este dia foi muito preparado em nossos campi, já acostumados com a democracia. Entre nós brotaram comitês de estudantes, professores, funcionários, que organizaram inúmeros eventos, políticos e até esportivos. Tudo pelas Diretas Já!. Touxeram inclusive à PUC o "pai da criança", Deputado Dante de Oliveira. No varejo, houve intensa distribuição de amarelo, em fitas, camisetas, cartazes, boletins (nunca a APROPUC enviou tantos!) e jornais (como o "Jornal do DCE" e o "Amigos do Pleito", dos alunos de Jornalismo, distribuído em cima do fato). Na "maior concentração democrática do mundo",

nossa comunidade universitária disse **PRESENTE**, de modo vigoroso. Até Vice-Reitores foram vistos carregando faixas. Outra faixa - imensa - destacava-se no meio da massa e nela se lia: "OS FILHOS DA PUC QUEREM DIRETAS JÁ" (glória suprema, o texto foi lido pelo Osmar Santos!). De toda esta imensa aula de democracia, repercutirá intensamente a lição principal, que continuará engrossando o currículo da democracia: a PUC também quer

Diretas Já!

Família: Lugar Perigoso



Viviane

Atirar bebês contra armários ou paredes, queimar com panela quente ou ferro de passar, matar crianças por afogamento ou dentro de um refrigerador. Este é o perigo a que se refere o título.

Absurdo? Coisa de loucos?

Não, isto acontece no mundo inteiro. Alguns números: na Inglaterra, em 1977, foram registrados 1700 casos de crianças sequestradas, além de 110 mortes; em 1981 o número de mortes subiu para 700. Nos EUA, em 1978, houve 1 milhão de casos de espancamento de crianças; na República Federal da Alemanha, de 15 a 18 mil casos e na França, 30 mil.

No Brasil não há dados. Esta é uma área de pesquisa praticamente virgem, que vem sendo estudada desde 1982 pelo "Instituto de Relações Sociais de Gênero" da PUC. Seus pesquisadores já fizeram um levantamento junto às Delegacias de Polícia de São Paulo (manusearam 293 mil boletins de ocorrência), junto ao Instituto Médico Legal, ao Juizado de Menores e atualmente pesquisam os arquivos da FEBEM.

O livro "Violência de Pais Contra Filhos: Procuram-se Vítimas", originado da dissertação de mestrado da profa. Viviane Nogueira Guerra, que está saindo pela Ed. Cortez, é o primeiro fruto deste trabalho do Instituto.

VIOLÊNCIA ASSUSTADORA

A profa. Viviane se interessou por este assunto no hospital pediátrico onde trabalhava como assistente social, não tanto pelo número dos casos de crianças espancadas mas pela gravidade dos ferimentos causados pelos pais:

fraturas, queimaduras, ferimentos generalizados. "Durante a minha pesquisa - diz Viviane - dei-me ao trabalho de listar as formas mais utilizadas no espancamento de crianças: açoite com correias grossas, chicote, fio de ferro, cintos com fechos ponteados, ripas de madeira, cabos de vassoura, socos, pontapés, arremessando crianças contra armários ou paredes, amarrá-las sob uma torneira aberta, colocando-as dentro do refrigerador, queimando-as com panelas quentes ou ferro de passar roupa".

Segundo a professora, este é um dos chamados "temas malditos" na área de pesquisa, seja pelas consequências que acarreta para os envolvidos (prosação para o espancador, afastamento do lar para a criança), seja porque tenta desvendar uma questão que a família e a própria sociedade. Tenta-se manter oculta a questão para preservar o mito de que a família é o lugar ideal para a proteção da criança.

Outra grande dificuldade para o pesquisador é o despreparo de nossas instituições para fornecer sobre este tipo de ocorrência. Mesmo nos casos mais graves, que redundam na morte das crianças, o levantamento é difícil porque

nossos atestados de óbito são muito imprecisos.

OS BEBÊS SOFREM MAIS

A violência incide com maior gravidade entre crianças de 0 a 3 anos, pela sua menor capacidade de defesa e maior fragilidade física. Até a adolescência, os meninos são vítimas em maior número, mas, a partir de 11 - 12 anos, a situação se inverte para o lado das meninas: "Está provado por estudos internacionais que isto está muito ligado à maior repressão sobre as mulheres a quem cabe, a partir da adolescência, uma atitude de maior recato, conforme nossa tradição cultural", explica Viviane.

É importante frisar que a maior parte dos casos estudados por Viviane (e mesmo os levantamentos em outros países) se referem às classes populares. Mas isto só prova uma coisa: que estas classes são mais denunciadas aos órgãos de repressão do Estado. Eu tenho certeza absoluta de que isto ocorre em todas as classes. Acontece que as famílias mais abastadas têm condições de esconder o ocorrido, levando a

criança para clínicas ou consultórios particulares, dizendo que ela caiu da escada ou algo semelhante. Mas já existem trabalhos de psiquiatras, com cientes de seus consultórios particulares, mostrando que são inúmeros os casos de espancamento de crianças nas famílias de alta renda".

A JUSTIÇA E A SOLUÇÃO

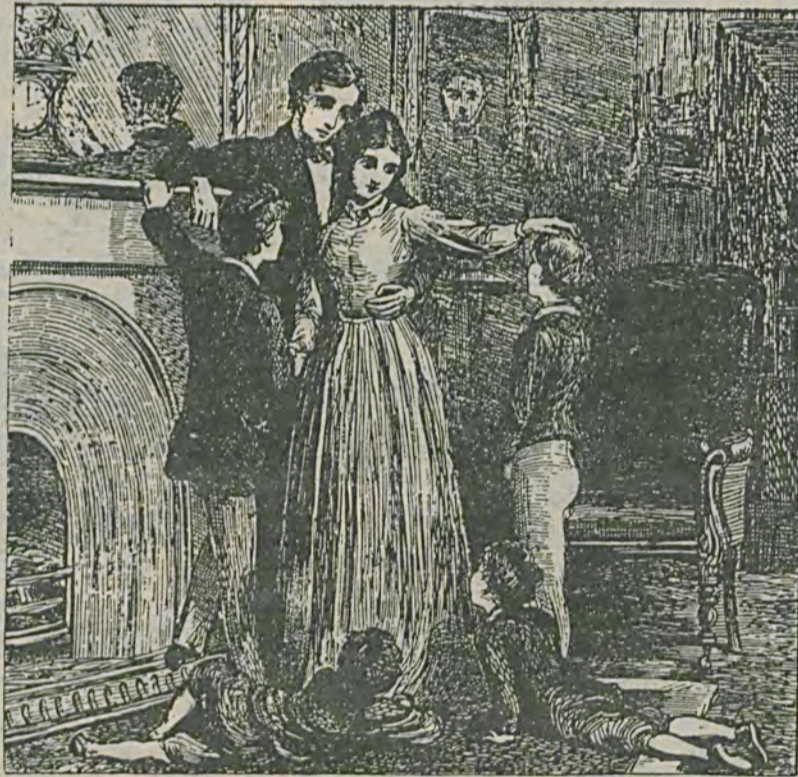
Espancar crianças foi considerado crime pela primeira vez no Brasil pelo Código Penal de 1927. O Código atual, no seu artigo 136, prevê pena de 2 meses a 1 ano de prisão para o espancador. No caso de lesões graves esta pena varia de 1 a 4 anos e no caso de morte de 4 a 12 anos.

Pesquisando os processos que passaram pelo Fórum Criminal, Viviane percebeu que os juizes têm dificuldades para julgar estes crimes "por que eles estão dentro da família, a quem a nossa sociedade confere o direito de educar seus filhos". Além disso os pais negam o espancamento, dando a versão do acidente: fica a palavra dos pais contra a da criança, cuja credibilidade é menor em juízo. Às vezes isto é resolvido por terceiros, que testemunham o ocorrido.

"Mas é importante frisar que a prisão do espancador, alerta Viviane, muitas vezes acaba punindo a criança, que é afastada do lar e encaminhada para instituições de menores ou para adoção. Seria necessária uma assistência e um acompanhamento dessas famílias."

Viviane chama atenção também para o preconceito que existe contra o espancador, normalmente taxado de louco: "Está provado que apenas 10% deles têm problemas psiquiátricos. O importante é trazer toda a problemática à tona; discutir, por exemplo, a visão consagrada de como educar uma criança; é preciso desmistificar essa história de que brasileiro não é violento e mostrar que a família brasileira não é tão sagrada assim. A marginalização e opressão social, política econômica da criança tem que ser estudada com maior profundidade: nosso mundo é concebido para os adultos, sente-se isto no dia-a-dia."

"Talvez - conclui Viviane - no final das contas, adultos e crianças sejam apenas vítimas de algo muito mais amplo que está aí na sociedade da gente".



Cartas

XXXEROXXX

Eo XEROX, como será que anda!?

É lamentável que uma Universidade com a categoria da PUCSP apresente, aos interessados, um Serviço de Xerox com péssimo atendimento. Para ir-se ao Xerox é preciso que haja primeiro um preparo psicológico muito grande e uma paciência infinita; pois fica-se horas

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 - cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
(M.Tb. 11.650)
Edison M. de Almeida
Roberto C. Barreiro Fº
Produção Gráfica: Editora AFA
Impressão: Editora Jorués

esperando pela vez de tirar uma mísera cópia. Isto ocorre não porque o funcionário atenda com má vontade, mas sim, porque só existe um funcionário, na parte da manhã, sendo que existem 4 (quatro) máquinas que podem ser utilizadas. Além disso o "encarregado" em nada ajuda o "subalterno". O que se observa é que as pessoas ficam cansadas de esperar e preferem ir a outros lugares onde a qualidade não é tão boa, mas o atendimento é mais rápido. Outro fato é o de que existe um gichê para atendimento aos funcionários da PUC, mas até este se encontra fechado, levando os funcionários a enfrentar as filas, e acarretando como consequência um atraso no serviço e portanto maiores despesas para a PUCSP.

É preciso que providências sejam tomadas urgentemente, pois só quando todos os setores administrativamente estiverem funcionando bem, é que trarão benefícios para a Universidade e para a comunidade que dela fazem parte.

Odette M. F. C. C. de Mello
Func. PUC/SP.

PUC: Justiça Social?

(...) Quando ingressei nessa Universidade, pensei realmente ter feito a melhor escolha, porém, com o passar da minha vida estudantil, notei que quando não se necessita da cooperação da faculdade, ela se mostra forte, organizada e disposta a nos ajudar, mas, ao ser solicitada, ela simplesmente nos responde que nada pode ser feito, que o problema é nosso. Nesses tempos difíceis, poucas são as oportunidades que se oferecem aos estudantes, que se dispõem a introduzir a teoria recebida nas salas de aula em estágios escassos no mercado de trabalho. Mas ao conseguirmos a vaga em uma companhia conceituada, coisa muito rara, deparamos com uma burocracia gigantesca no que concerne à tentativa de uma mudança de turno para tentar a conciliação entre estudos e trabalho.

(...) Apesar da idéia nascer abortada, gostaria que se fizesse um levantamento que mostrasse realmente quantas pessoas cursam a faculdade no período noturno e trabalham durante o dia. A resposta será, sem dúvida, a grande maioria absoluta, mas penso em termos de totalidade. Penso em quantos estudantes necessitam conciliar seus estudos com o trabalho e não podem pois, "não há vagas, os cursos estão lotados". O argumento usado para informações a nós são bem realistas: "se você quer estudar à noite, que tivesse prestado vestibular para o curso noturno".

Fico pensando numa Universidade mantida

pela Igreja Católica, que tem por mandamento um programa voltado para a justiça social, para a melhoria das condições de vida das pessoas. E, então, como uma pessoa pode pensar em melhorar, progredir, alcançar seus objetivos se não lhe dão as mínimas condições?

Onde estaria o erro? Talvez alguém ainda pense nisso algum dia. Até lá, continuaremos apelando para o bom senso das pessoas embora nem sempre conseguindo resultados.

José Arnaldo R.F. Navarro

Mão Armada (I)

Por convocação do seu Presidente, o Conselho Departamento da Faculdade de Economia e Administração da PUC/SP, se reuniu extraordinariamente, no dia 06 de abril de 1984 para apreciar denúncia de ameaça armada sofrida por representantes discentes no Departamento de Economia no dia 31 de março p.p., bem como em relação a entrevista à Imprensa, concedida por um aluno desta Faculdade.

Após a leitura do documento encaminhado pela representação discente à Diretoria da Faculdade, escritório do Departamento de Economia à Comunidade Universitária e Comunicado Nº 01/84 da Reitoria, seguiu-se debates e a final o Conselho Departamental por unanimidade aprovou o que segue:

1º) — Repúdio ao ato de violência perpetrado contra membros da representação discente do Departamento de Economia e deste Conselho Departamental. Inadmissível na Comunidade da FEA e da PUC/SP, atos de violência que preten-

Fábrica:

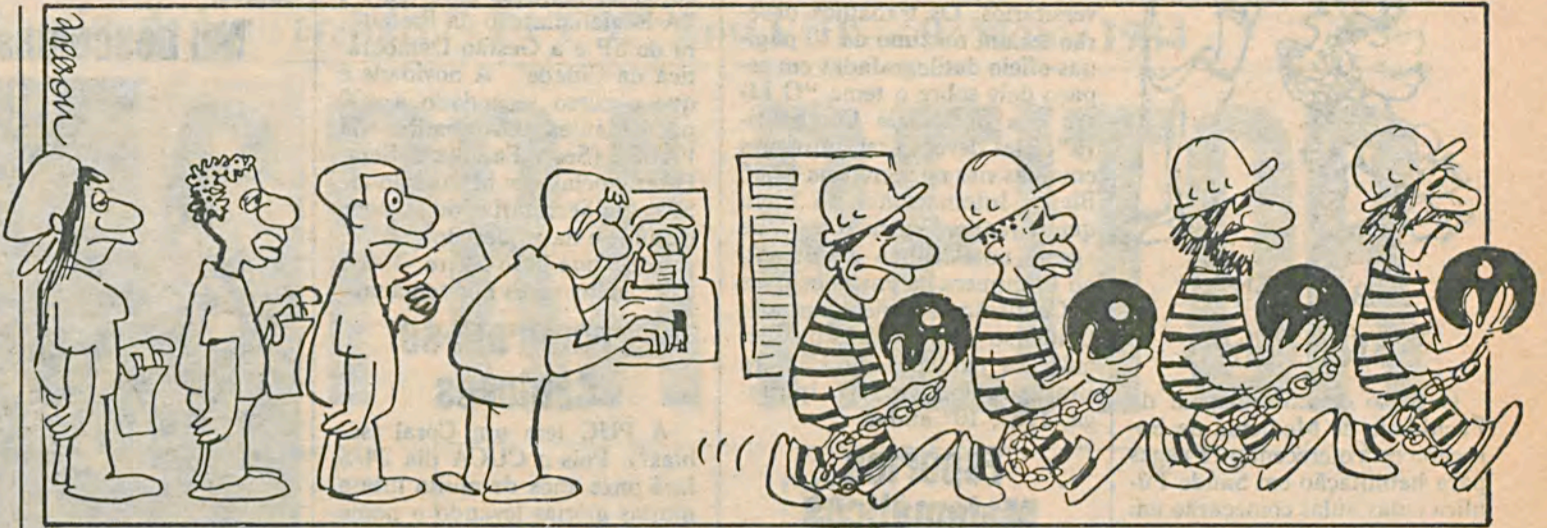
Cala a Boca, Peão!

Com este título, acaba de sair uma publicação produzida por pesquisadores da PUC. Nela se trata de um assunto ainda mal conhecido, e não por acaso: a repressão dentro das fábricas. Os pesquisadores integram o Grupo de Educação Popular (ligado ao URPLAN) e já produziram outros 4 "Cadernos do Trabalhador", que versam sobre a 1ª greve do ABC, das comissões de fábrica, do trabalho em bairro e da Oposição Sindical Metalúrgica de S.P. Para fazer o "Cala a Boca, Peão", foram gravados depoimentos de cerca de 50 operários e enquanto era feita a redação final, ia-se conferindo com as bases populares, ao mesmo tempo fonte e destinatárias do material.

REPRESSÃO

No "Cala a boca...", fica-se conhecendo as formas de uma dominação que encharca o cotidiano operário: é o controle, a repressão, o autoritarismo. Em boa parte das fábricas elabora-se a ficha completa do trabalhador a qual, em caso de gente mais participante, engrossa uma "lista negra" que chega a circular em âmbito nacional. Desta forma, fica difícil encontrar emprego em qualquer lugar. Há formas mais sutis de controle, como a coação ou promessas de crescer na fábrica ou acenos de aumento salarial, etc.

Na linha de produção, as chefias não dão moleza, impedindo que o trabalhador tome posição mais descansada, forçando a produção. Para tanto, sempre há ameaças, "convites" para se fazer hora-extra e até utilização de aparelhagem de controle do maquinário (conhecida como "dedo-duro eletrônico"). Uma outra forma de forçar a produção é usar um



"peixinho", trabalhador rápido que — para puxar o saco do chefe — produz muito e cria um padrão acima da média. ESPANTA CAVALO

Nesta pressão em que se espreme o sangue do trabalhador, são usados meios até de "tratar" da sua saúde. Os funcionários dos Departamentos Médicos estão sempre preocupados em mandar o trabalhador de volta ao serviço, nem que para tanto inventem de dar uma injeção muito dolorida, conhecida como "espanta cavalo". Isto faz com que o Departamento Médico seja evitado e o trabalhador fique na linha de produção. Para completar o quadro, aquele que apresenta doença profissional é demitido na hora, como peça imprestável e logo repostada. Aqueles que forem afetados em sua capacidade psicológica são internados numa Clínica especializada em trabalhador e conveniada com as grandes empresas. Ai são comuns eletrochoques, cela-forte, etc.

Uma das formas de repressão mais cruéis é a "GAIOLA", compartimento

gradeado, com 2 x 2 m., situado próximo à linha de montagem, num plano elevado. Lá o operário toma um "chá de banco" de vários dias, aguardando o chamado do chefe. Enquanto isso, o guarda, o supervisor, procedem a uma provocação constante. A situação humilhante de "macaco expiatório" termina por levar o trabalhador a algum gesto impensado ou, simplesmente, a pedir as contas. Paralelamente, há uma vigilância constante, disfarçada de operário, de auditor, de cronometrista ou de encarregado de Relações Industriais.

RÁDIO PEÃO

Mas isso não fica assim, não. Na luta pela informação, pelo rompimento do isolamento, existe um instrumento muito eficiente: a "Rádio Peão". De boca em boca, toda a fábrica fica logo sabendo de informações e mensagens, antes mesmo que muitas chefias.

Quartel-general da resistência, lugar de troca de recados, denúncias e até palco de assembléias, é o banheiro, não

por acaso o local mais vigiado da fábrica.

Outra forma de passar informação é, na hora de aperto-de-mão, deixar entre os dedos do companheiro um panfleto, um "mosquitinho" cuidadosamente enrolado. Chega-se a fazer o mapa de pessoas e setores da fábrica. Mas é também preciso conhecer a máquina, que pode ser aliada importante na batalha para ganhar tempo, já que operários experimentados são capazes de simular ou de provocar problemas e parar a produção.

É como diz um operário: "a gente tá toda hora resistindo dentro da fábrica. Não é só greve, não. O peão corta o ferro, o ferro se dobra pro peão. Então, eu pergunto: quem é que vai calar a boca do peão?"

(Elaboraram o "Cala a Boca, Peão": Benedito Carvalho, Hamilton Faria, Leila Blass, Silvia Manfredi, Silveira Bava, Sônia Barros. Você pode encontrá-los e a publicação na rua Min. Godoy n° 960, tel. 65-7715).

Cartas

dam atemorizar e coibir a livre circulação de idéias e o pluralismo político. Inaceitável, portanto, posturas anti-democráticas e truculentas. Este Conselho se solidariza com as vítimas.

2º) — Exigir a imediata criação de uma Comissão de Sindicância pelo Conselho do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, para apurar os fatos, permitindo o direito à defesa, e, caso se comprove a denúncia, abertura de Processo Administrativo que culmine, se for o caso, na expulsão imediata da Comunidade Universitária do agressor.

3º) — Que seja convocado, urgentemente, o Conselho do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, para que se instale de imediato, Comissão de Sindicância para apuração dos fatos relatados na denúncia.

4º) — Exigir do Conselho do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, que os prazos Regimentais e Estatutários, no que se refere a Sindicância e ao Processo Administrativo, sejam observados rigorosamente.

5º) — Absoluta solidariedade e apoio aos termos do Comunicado N° 01/84 da Reitoria com relação à entrevista publicada na Folha da Tarde, dia 03 de abril p.p.

6º) — Requerer à Reitoria que cotoque a disposição das vítimas sua Assessoria Jurídica.

7º) — Divulgar a decisão desta reunião na Assembléia Geral do dia 10 de abril p.f., bem como a todas as instâncias que receberam o documento de denúncia.

São Paulo, 09 de abril de 1.984.

Prof. Martinho Maurício Gomes de Ornelas

Mão Armada (II)

Em reunião do dia 13 de abril de 1984, o Conselho de Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, reunido para apreciar denúncia do Conselho Departamental da Faculdade de Economia e Administração, sobre ameaça a mão armada sofrida por representantes

discentes no Departamento de Economia no dia 31 de março p.p., bem como para manifestar-se a respeito da entrevista concedida por aluno da FEA à imprensa, decidiu:

1º) Constituir a Comissão de Sindicância, sugerida pelo Conselho Departamental da FEA, para apuração dos fatos denunciados, a ser instalada imediatamente, e que deverá observar os prazos regimentais e estatutários.

2º) Face aos resultados da Sindicância, caso se comprove a denúncia, requerer à instância competente a abertura de Processo Administrativo para, se for o caso, culminar na penalidade de expulsão imediata do agressor, desta Comunidade Universitária.

3º) Também, manifestar absoluta solidariedade ao Comunicado 01/84 da Reitoria relativo a entrevista publicada na "Folha da Tarde" de 03.04.84.

São Paulo, 13 de abril de 1984

Silvia Pimentel

Diretas Pra Reitor

o debate realizado na noite de 11/04, no Tuquinha, tinha por finalidade mostrar aos que lá comparecerem as várias experiências vividas pelas comunidades universitárias do estado de São Paulo que realizaram pleito direto para escolha de seus respectivos reitores. Essas experiências, sem dúvida, são diferentes pelo menos em dois casos: em primeiro lugar elas se deram em uma universidade particular, no caso a PUC-SP, e em universidades públicas, primeiro a USP e mais recentemente a UNESP, em segundo lugar com excessão da PUC em nenhuma outra escola houve o apoio da reitoria.

Devido às peculiaridades do processo sucessório da PUC, lamentei muitíssimo o não comparecimento de nossa reitora Prof. Nadir ao referido debate. Era de fundamental importância o seu relato sobre o processo pelo qual foi eleita e sobre qual perspectiva ela ve o período eleitoral a ser instalado durante todo o ano que está começando. Isso não significa, de maneira alguma, interferir no processo, como disse a reitora na carta que enviou aos promotores do debate justificando o seu não comparecimento, mas significa simplesmente participar de uma discussão que ora se inicia no seio da universidade.

É de se lamentar ainda o fraco comparecimento verificado na platêria, dada a importância do tema debatido.

Espero que nas próximas atividades a serem programadas, com vistas a eleição de reitor na PUC, haja uma maior participação da comunidade pois apesar dos problemas aqui mencionados o debate de ontem transcorreu em um nível muito bom e por demais interessante.

José Roberto (HISTÓRIA)

PUC-Pro-Povo

PUC VOLTADA PARA O MOVIMENTO POPULAR: UTOPIA OU REALIDADE?

Não faz muito tempo, na PUC, se comentava — e colocava-se inclusive como prioridade — a necessidade da Universidade se abrir para os movimentos populares, de não ficar restrita aos muros acadêmicos, mas de contribuir de alguma forma para, juntamente com setores populares, elaborar (quem sabe?) alguns projetos alternativos voltados para as classes populares.

Nesse sentido, muitas discussões foram feitas. Quando o professor Paulo Freire ingressou nos quadros a Universidade, por exemplo, reuniram-se pessoas, instituições, na tentativa de dinamizar os trabalhos existentes, criar uma alternativa que apontasse mais concretamente para os movimentos populares. Passado, no entanto, a euforia dos debates pergunta-se: o que foi feito concretamente nesse sentido? A Universidade realmente vem assumindo essa perspectiva?

Infelizmente, entre a intenção e a realidade há muita distância. Apesar de alguns Grupos como o IEE, URPLAN e outros virem desenvolvendo atividades nesse sentido, pouco apoio têm recebido da PUC. Um caso recente é o Grupo de Saúde Mental de Osasco, que apesar de há muitos anos vir desenvolvendo um intenso trabalho junto às classes populares do Município, agora está sem recursos financeiros para manter a continuidade dos trabalhos. É o caso de perguntar: esses trabalhos são importantes só à medida que servem para propagandear a PUC? A PUC efetivamente está voltada para os movimentos populares, como quis o Cardeal? Precisamos ver se entre a utopia e realidade não há uma distância maior do que imaginamos.

Benedito Carvalho

CLAREIRA

• Berçário

• Maternal

• Jardim de Infância

Rua Eça de Queiroz, 656

Fone: 572.1482 - Vila Mariana

Charada

Eu estava em Marcolópolis, curtindo um sol, uma praia, um STONE'S numa bobeira geral.

Bobear em Marcolópolis é o que há de engraçado, ao contrario do que possa parecer você não se sente um bobo mais um p... de um esperto (gozado né).

Em Marcolópolis não se bobeia como em Bobeipolópolis, pois o que é legal em um feudo é ilegal em outro e vice-versa (questão de simples política).

Conheço casos de pessoas que ousaram bobear em Marcolópolis e isto é algo inadmissível pelas autoridades do feudo local, que assim que tomam conhecimento do fato mandam te enquadrar, te esquentar e te expulsar do feudo.

Por isto nós bobões vamos combinar uma big bobeada em Bobeipolópolis, mas bobeadas em Marcolópolis nunca mais, né! Afinal de contas aqui ninguém é bobo!

Assinado:
Sr. BADARÓ



CURTAS

Vagas Pra Enfermeiros

O curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Sorocaba está oferecendo 11 vagas para habilitação em Saúde Pública cujas aulas começarão em agosto.

O prazo para inscrição dos interessados vai de 25/4 a 14/5, de segunda a sexta-feira das 8 às 16 h. e aos sábados, das 8 às 11 h, em Sorocaba.

Maiores informações pelos telefones (0152) 31 5254 ou 31 5255.

Mural e Crise

O CCMFT, por iniciativa de sua Comissão para Atividades Culturais terá, a exemplo do campus Monte Alegre, o seu jornal mural. Ele se chamará PUC EXATAS e será quinzenal. Segundo o chefe do Depto. de Matemática, prof. Gelson, o O PUC EXATAS será um instrumento importante e para agilizar a comunicação entre as cerca de 1.500 pessoas do Campus Paranaguá. Quem tiver notícia deve entregar na Biblioteca da Graduação, que se encarregará da recepção das informações da comunidade.

Dia 27/4 a Comissão para Atividades Culturais, formada por professores, alunos e funcionários da Matemática e Física, promoverá um debate sobre A Crise na Sociedade Brasileira e as Alternativas para a Solução. O debate será em duas rodadas; às 9 h. da manhã e à noite, 20:30 h.

No debate matutino serão debatedores: Alberto Tamer (jornalista), Carmem Junqueira (economista), Edgar Gutierrez (médico), Paulo Sandroni (economista), Renato Ticoulat e Romeu Chap Chap (empresários). À noite: Almino Affonso e Carlos Custódio (advogados), João Carlos Meireles (empresário), Miriam Warde (educadora), Otavio Ianni (sociólogo), e Tarso de Castro (jornalista).

Cineclube

Continua a retrospectiva Georg Wilhelm Pabst promovida pelo 16&35 Cine-Clube, no Tuca. Os próximos filmes serão:

• dias 27, 28 e 29/04: **Segredos de uma Alma**, de 1925, em preto e branco, mudo, 82 minutos.

• dias 4, 5 e 6/5: **A Caixa de Pandora-Lulu**, em 1926, em

preto e branco, mudo, 81 minutos.

Concurso

A Câmara Brasileira do Livro e a Enciclopédia Britânica Brasileira estão patrocinando um concurso para estudantes universitários. Os trabalhos deverão ter um máximo de 10 páginas ofício datilografadas em espaço dois sobre o tema "O Livro e a Sociedade Competitiva". Eles deverão ser entregues em duas vias na secretaria da 8ª Bienal Internacional do Livro que se realizará entre 16 e 26 de agosto no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera ou enviados para a Comissão Coordenadora do Concurso Universitário da Bienal, aos cuidados da Câmara Brasileira do Livro, Av. Ipiranga, 1267, 10º andar.

Esportes Matemáticos

O CA de Matemática e Física promoverá um Campeonato de Quadra, em duas modalidades: voley e futebol de salão. Cada equipe deve ter no mínimo 15 participantes que disputarão as duas modalidades. As equipes de voley devem ser mistas, com pelo menos 3 garotas (porque as de futebol não? Olha o machismo, pessoal!).

As inscrições vão até dia 30/4 e podem ser feitas com o Adriano no CAMAFI ou com o seu Clóvis da lanchonete. Podem participar todos os alunos de Física ou Matemática, de qualquer turno.

Monitoria do IEE

O Instituto de Estudos Especiais da PUC abriu duas vagas para monitores. As inscrições estarão abertas de 2 a 9/5, podendo concorrer às vagas alunos da PUC que estejam cursando do 3º ao último período, de qualquer curso.

Os dois monitores que forem escolhidos receberão uma bolsa referente a 6 créditos. Interessado procurem o IEE na rua Ministro Godoy, 960, munidos de uma cópia xerox do carnê de pagamento da PUC ou um atestado de matrícula.

Revistas Raras

O Instituto de Estudos Especiais intercambia uma publicação que produz — o Informativo Popular Latino-Americano (IPLA) — com mais de 100 revistas e periódicos versando sobre movimentos de libertação, análise da sociedade e também sobre movimentos populares. Todo este riquíssimo material está à disposição no IEE, R. Ministro Godói, 960, tel.: 62.2189.

Análise Transacional

Dias 13 a 19/Maio acontecerá o 7º Congresso Brasileiro de Análise Transacional no Maksoud Plaza. Aí haverá troca de experiências, apresentação de trabalhos em mesas-redondas e laboratórios. O Congresso destina-se a Psicólogos, psiquiatras, educadores, assistentes sociais e profissionais de Recursos Humanos. Mais informações à r. Tupi, 841, fones: 66.0146 e 67.5968.

Do Urplan Para o Mundo

O Instituto de Planejamento Regional e Urbano (URPLAN/PUC) acaba de inaugurar um curso de extensão cujo tema é "A Regionalização da Prefeitura de SP e a Gestão Democrática da Cidade". A novidade é que o curso será dado a 100 participantes dos quadros da FABES (Secr. Família e Bem-Estar Social do Município de SP) e de Secretarias de Higiene e Saúde e da Educação. São 12 sessões que irão entre 3/4 e 17/5, duas vezes por semana.

Procuram-se Cantores

A PUC tem um Coral (sabias?). Pois o CUCA dia 24/5 fará onze anos de muita luta e muitas glórias levando o nome da PUC a inúmeras partes, sempre com muita competência e bom-humor. O maestro Renato, que pariu e até hoje carrega o CUCA nos braços, informa que neste início de ano, com muita dor o coral perdeu 12 cantores. O "plantel" atualmente conta com 35 pessoas mas ainda há vagas para quem estiver a fim de levar uma vida cheia de arte e aventura. "A necessidade urgente neste momento é de gente que fala grosso", avisa Renato, (claro, vezes masculinas) mas quem aparecer, ele aceita. É só aparecer na sede do coral (no meio do corredor que começa no número 971 da r. Monte Alegre) a partir das 10.30h.

Renato conta que de fato o final de 83 foi uma maratona: "em um mês fizemos 19 apresentações e a mais bonita foi a 'Missa do Michaud', uma maravilha do século 14, que apresentamos na Igreja do Imirim e no Teatro Municipal". Mas esta vida tão rica ainda não resultou em vantagem para o maestro, que está desempregado há 6 meses, e sempre trabalhou como voluntário na PUC. Mas esta situação vai mudar (vai?): Renato ganhou um contrato como auxiliar de ensino por 10 horas semanais (TP-10).

Bom, quem quiser entrar nessa, pode procurar a Lea (tel. 570-6256) ou Moonei (32.1504).

Revisão Caminha

A Comissão Especial para avaliação do Convênio de Assistência Médica já realizou sua primeira reunião. Primeiramente foi examinado o texto do atual Convênio com a Intermédica São Camilo que data de 1968, isto é, está em vigor há 16 anos! Foram também debatidas outras possibilidades de prestação de serviço, tais como:

1) o estabelecimento de um novo convênio de assistência médica com aquela entidade que oferecesse as melhores condições;

2) a prestação de serviços médicos por profissionais 'da casa' (Sorocaba) num Ambulatório Médico que seria criado dentro da própria PUC, (Campus Monte Alegre).

Nesta hipótese, a cada dia da semana, teríamos atendimento de um determinado especialis-

ta e seria feito um outro convênio, com terceiros, para os atendimentos hospitalares e de emergência.

A próxima reunião desta Comissão será nesta semana, sob a presidência do Prof. Wagner Ballera.

Mil Desculpas



Por uma falha na edição da foto acima, a Viviane (sentada no chão) de quem a comunidade sente saudades desde fim do ano passado, não apareceu na matéria ADEUS, Porandubas 79. A imagem destacada acabou sendo a de sua amiga Marcia Bianco, a quem pedimos mil desculpas pelo lamentável equívoco.

Que São Os Serviços?

Corre pela PUC uma rica experiência de serviços prestados a comunidade populares e de intervenção a nível da sociedade civil. Em outras palavras (embora óbvio em situações mais aparentes): na PUC as coisas não se resumem a aulas, dando e recebendo. Assim, ao cabo de alguns anos de experiência de serviços, surge a necessidade de se definir claramente "o que são serviços", a fim de dar estabilidade institucional a estas atividades. Para isto, existe uma comissão formada por membros dos órgãos colegiados que já começou a produzir textos e sugestões, que serão divulgados brevemente.

Tradução Grátis

As alunas do 7º período matutino Inglês fazem traduções Inglês-Português de graça! Elas aceitam qualquer tipo de material mas dão preferência para textos científicos. Esta atividade faz parte do estágio exigido pelo currículo (mas se alguém quiser pagar elas não reclamam.)

Interessados procurem a Mônica ou a Patrícia do Curso de Tradução no Laboratório de Línguas (sala 69 do P.Novo) ou ainda a profa. Vicky, no Depto. de Inglês (Corredor de Cardos de Almeida)

20 Anos de PUC

No dia 1º de março de 1964 o prof. Antonio Jordão Neto (Ci. Sociais) começou a trabalhar na PUC. Ele fazia parte de uma leva de novos professores trazida pelo Pe. Enzo para a antiga Pac. de Filosofia São Bento.

"O curso que eu programei para aquele semestre era sobre Mudança Social. Mal ele iniciava e ocorreu o Golpe de 64. A única vantagem foi que meus

alunos puderam fazer a tal de observação participante. Ainda tenho trabalho finais dos alunos sobre o golpe guardados; alguns muito interessantes."

Coisas da vida, né Jordão? Tudo tem seu lado positivo (?). Nossos parabéns pelo aniversário e os votos de que as próximas mudanças sociais "observadas-participadas" pelos seus alunos aconteçam sob a égide da democracia. Aliás, prá não perder o embalo: **Diretas (Ja) Urgente Prá Presidente!**

Mostra Musical

O C.A. de Matemática e Física está organizando uma mostra de música. As inscrições (para qualquer tipo de trabalho) vão até 30/4, pelo telefone 256-1622 ramal 14, com Cláudio ou Belinha. Os ensaios serão na 2ª quinzena de maio e a mostra no fim do mesmo mês.

Chevalier Marote

Dia 2/5, às 20h., na sala P-65 o prof. João Teodoro D'Olim Marote, chefe do Depto. de Francês e professor da Fac. de Comunicação e Filosofia receberá o título de "chevalier de Palmes Académiques", com o qual foi agraciado pelo governo francês. Nossos parabéns ao professor Marote!

Concurso na FEA

A Faculdade de Economia e Administração abriu concurso para seleção de novos professores para o Depto. de Economia nas seguintes áreas: Microeconomia, Organização Industrial, Economia Política, Econometria, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira e Macroeconomia.

O regulamento do concurso se encontra à disposição dos interessados no expediente da faculdade. O prazo para as inscrições vai até 15/5, e será cobrada uma taxa de Cr\$ 10.000,00 de cada candidato. Maiores informações pelo ramal 248.

NO TUCA

• Dia 25/4, às 20h.: **CONCERTO SINFÔNICO DE MOZART**, pelo Crupo di Roma e Orquestra Jovem do Município de S.Paulo. Ingressos a Cr\$ 1 mil.

• Dia 26/4 estréia a peça: "**CLICK- talvez abrindo mais a boca**", de 5ªf a Domingo, às 21h. São mil transas eletrônicas onde se espelha o conflito entre a cidade e o campo. Vai até final de junho.

Anúncios Populares

• **ASSOCIADOS DO E.C. PINHEIROS!** Estudante da PUC se candidata ao Conselho Deliberativo. Apóie a Força Jovem! Zé Marques (Chapa Amarela) conta com seu apoio, votando dia 6/Maio.

1 — **PENSIONATO PARA MOÇAS:** alto luxo, para estudantes e executivas, com ou sem refeições. Fornecemos também refeições avulsas, comida de primeira. Tratar na rua Ministro Godoy, 1137 com Ana Maria, fone: 65-3893.

2 — **PENSIONATO DE LUXO:** para estudantes ou executivas, só com refeições. Tratar rua Caiuby, 443, fone: 864-6600.

3 — **VAGAS:** para moças, em frente à PUC. Tratar pelo telefone 872-2877, com Tânia.

4 — **QUARTOS E VAGAS DE LUXO:** para senhores e rapazes de fino trato, com ou sem refeições. Tratar rua Caetés, 74, próximo à PUC, Perdizes. Fone: 864-3540, falar com Glória.